

RESILIÊNCIA DE CUIDADORES FRENTE À HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL: REVISÃO DE LITERATURA

Elando Mendes G. Júnior¹; Leila Rute Oliveira Gurgel do Amaral²; Rayane Santos de Seles³; Poliana Guerino Marson⁴; Sara dos Santos Sousa⁵.

erlando.junior@mail.uft.edu.br

Introdução: A hospitalização pediátrica impacta significativamente a criança e sua família, ao interromper o desenvolvimento infantil, gerar repercussões emocionais e reduzir a qualidade de vida. Dados do SIH/SUS indicam que, entre 2020 e 2024, ocorreram cerca de 6 milhões de internações de crianças menores de 10 anos no Brasil. Nesse contexto, o cuidador assume papel central, com responsabilidades como o acompanhamento contínuo e a tomada de decisões, gerando sobrecarga física, emocional e social. Assim, a resiliência destaca-se como um conceito fundamental, sendo compreendida como a capacidade de adaptação frente às adversidades. Investigar a resiliência de cuidadores na hospitalização infantil torna-se relevante para compreender estratégias de enfrentamento e subsidiar ações de apoio em saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura descritiva, realizada nas bases PubMed e SciELO, com os descritores: “resiliência”, “pediatria” e “hospitalização infantil”. Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2025. Inicialmente, identificaram-se 15 artigos; após leitura de títulos e resumos e análise na íntegra, 6 estudos foram selecionados por atenderem ao objetivo da pesquisa. **Resultados e Discussão:** Os estudos evidenciam que 48,4% dos cuidadores apresentaram nível moderado de resiliência, enquanto 41% foram classificados com alto nível de estresse durante a hospitalização. Observou-se associação significativa entre estresse e resiliência ($p=0,020$), indicando que níveis elevados de estresse relacionam-se à menor resiliência, enquanto níveis moderados e baixos associam-se a maior capacidade adaptativa. Esses achados sugerem que, embora os cuidadores mobilizem estratégias de enfrentamento, permanecem em condição de vulnerabilidade emocional. Outro estudo apontou predominância de mães com resiliência moderada a alta, com média de escore de $140,6 \pm 14,2$. De modo geral, a hospitalização infantil configura-se como evento de grande impacto familiar, com repercussões físicas e emocionais, especialmente sobre o cuidador. **Conclusão:** A hospitalização infantil impacta significativamente os cuidadores nos âmbitos emocional, social e familiar. A resiliência emerge como fator essencial no enfrentamento dessas demandas, geralmente em níveis moderados e inversamente associada ao estresse. Destaca-se a necessidade de estratégias de apoio psicossocial que fortaleçam a capacidade adaptativa dos cuidadores e contribuam para a qualificação do cuidado à criança hospitalizada.

Palavras-chaves: Resiliência; Pediatria; Hospitalização infantil

Área Temática: Temas livres em Psicologia